



POR UMA CONSTRUÇÃO CIDADÃ, PELA CIÊNCIA GEOGRÁFICA, NA REDE PÚBLICA DE ENSINO BÁSICO EM CAICÓ/RN: O PROJETO EDUCACIONAL INTERNACIONAL “NÓS PROPOMOS!”

TOWARDS A CITIZEN-BASED EDUCATION, THROUGH GEOGRAPHICAL SCIENCE, IN THE PUBLIC BASIC EDUCATION NETWORK IN CAICÓ/RN: THE INTERNATIONAL EDUCATIONAL PROJECT “WE PROPOSE!”

HACIA UNA EDUCACIÓN CIUDADANA, A TRAVÉS DE LA CIENCIA GEOGRÁFICA, EN LA RED PÚBLICA DE EDUCACIÓN BÁSICA DE CAICÓ/RN: EL PROYECTO EDUCATIVO INTERNACIONAL “¡PROPONEMOS!”

Iapony Rodrigues Galvão

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, iapony.galvao@ufrn.br

Léia Priscila da Silva Azevedo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, leia.silva.706@ufrn.edu.br

Luan Breno de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, luan.medeiros.710@ufrn.edu.br

Resumo: O atual momento inicial do século XXI e o respectivo contexto globalizante leva a refletir a Educação a partir de uma intrínseca relação entre os sujeitos envolvidos nos processos educacionais, com as instituições de ensino buscando ampliar as competências e habilidades de alunos e professores, a partir do desenvolvimento da resolução de problemas, a capacidade cidadã de pensar criticamente, numa preocupação com a sustentabilidade, o ambiente e o bem-estar comunitário. E uma iniciativa relevante para isso, a partir da reflexão oriunda da mobilização dos conteúdos da Geografia nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica, advém do projeto internacional “Nós Propomos!”, instituído em 2011, pelo Professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, docente da Universidade de Lisboa, Portugal, a partir de abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino da Geografia, conduzindo a uma melhor percepção da realidade. Assim, o presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições do projeto internacional “Nós Propomos!”, desenvolvido em Caicó/RN, para a promoção de uma educação geográfica cidadã e para a dinamização dos processos de ensino-aprendizagem em Geografia. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre o ensino de Geografia e pesquisas quantitativas e qualitativas com gestores da educação, docentes da Educação Básica e discentes da Licenciatura em Geografia da UFRN. Desse modo, buscou-se refletir sobre como o “Nós Propomos!” contribui para a formação cidadã e para uma compreensão mais crítica das dinâmicas espaciais de Caicó e do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: “Nós propomos!”; educação básica; ensino de Geografia; cidadania; Caicó.



Abstract: The current early twenty-first-century context and the ongoing process of globalization encourage reflection on education through an intrinsic relationship among the subjects involved in educational processes. Educational institutions seek to enhance the competencies and skills of students and teachers by fostering problem-solving abilities, critical citizenship, and concerns related to sustainability, the environment, and community well-being. In this regard, an important initiative is the international project “We Propose!” (Nós Propomos!), established in 2011 by Professor Sérgio Claudino Loureiro Nunes, from the University of Lisbon, Portugal. The project is based on innovative methodological approaches to Geography teaching, contributing to a better understanding of reality. Therefore, this article aims to analyze the contributions of the international project “We Propose!”, developed in Caicó, Rio Grande do Norte, Brazil, to the promotion of citizenship-oriented geographic education and to the enhancement of Geography teaching and learning processes. To achieve this objective, bibliographical research on Geography education was conducted, as well as quantitative and qualitative investigations involving educational managers, Basic Education teachers, and undergraduate Geography students from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). Thus, the study seeks to reflect on how the “We Propose!” project contributes to citizenship education and to a more critical understanding of the spatial dynamics of Caicó and the state of Rio Grande do Norte.

Keywords: “We propose!”; basic education; Geography teaching; citizenship; Caicó.

Resumen: El actual contexto de inicios del siglo XXI y el proceso de globalización impulsan una reflexión sobre la educación a partir de una relación intrínseca entre los sujetos involucrados en los procesos educativos. Las instituciones educativas buscan ampliar las competencias y habilidades de estudiantes y docentes mediante el desarrollo de la resolución de problemas, la formación de una ciudadanía crítica y la preocupación por la sostenibilidad, el medio ambiente y el bienestar comunitario. En este sentido, una iniciativa relevante es el proyecto internacional “Nós Propomos!” (¡Nosotros Proponemos!), creado en 2011 por el profesor Sérgio Claudino Loureiro Nunes, de la Universidad de Lisboa, Portugal. El proyecto se fundamenta en enfoques metodológicos innovadores para la enseñanza de la Geografía, contribuyendo a una mejor comprensión de la realidad. Así, el presente artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones del proyecto internacional “Nós Propomos!”, desarrollado en Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, para la promoción de una educación geográfica ciudadana y para la dinamización de los procesos de enseñanza-aprendizaje de la Geografía. Para ello, se realizaron revisiones bibliográficas sobre la enseñanza de la Geografía e investigaciones cuantitativas y cualitativas con gestores educativos, docentes de Educación Básica y estudiantes de la Licenciatura en Geografía de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). De este modo, se busca reflexionar sobre cómo el proyecto “Nós Propomos!” contribuye a la formación ciudadana y a una comprensión más crítica de las dinámicas espaciales de Caicó y del estado de Rio Grande do Norte.

Palabras clave: “¡Proponemos!”; educación básica; enseñanza de Geografía; ciudadanía; Caicó.

Introdução

Os processos educacionais contemporâneos, no atual momento globalizante, assumem uma notória responsabilidade na formação cognitiva crítica acerca da atual realidade, a fim de lidar, numa perspectiva propositiva, com a rapidez com que são estabelecidos novos padrões de conduta, normas e regras de convivência social, que se colocam ao dia a dia do indivíduo (Leite, 2019).

Segundo Santos (2000), a Geografia é uma ciência que possibilita uma compreensão ampla e aprofundada do mundo atual e de suas transformações. Assim, utiliza o respectivo arcabouço teórico para o entendimento das dinâmicas do momento histórico globalizante que vivemos, utilizando o conceito do Espaço Geográfico como relevante base para tanto, uma vez que o este possui a constituição a partir de uma complexidade de funções as quais a atividade humana desempenha, apresentando, também, contrastes, características e organização que sintetizam a própria ordem social vigente.

E, nesta constituição do Espaço Geográfico, deve-se discutir sobre as diferentes formas em que a sociedade o transforma, destacando-se seu agrupamento em pontos articulados e contraditórios, denominados de “Espaços Urbanos”, onde os espaços físicos que sintetizam eles são, quando delimitados territorialmente, denominados de “Cidades” (Santos, 1993).

Desta forma, refletir acerca do espaço urbano é pensar a sociedade em uma relevante dimensão espacial, cada vez mais presente na humanidade neste alvorecer do século XXI, ampliando a necessidade da formação de seres socialmente atuantes, também denominados “cidadãos”, capazes de compreender criticamente seu local de vivência e o modo como se organiza os diferentes prismas do Espaço Geográfico, em especial as cidades, demandando, assim, um conjunto de saberes a serem construídos (Leite, 2019).

Além disso, Leite (2019) destaca que mesmo não sendo o local, o ponto específico do espaço onde vivem todos os indivíduos, no atual momento globalizante, o urbano se articula direta ou indiretamente com a vida da maior parte da população, sendo necessário, assim, que o Ensino de Geografia e os respectivos conceitos geográficos, como a discussão alusiva ao Espaço, possam auxiliar os alunos a entender sobre a realidade de modo crítico e problematizador (Leite, 2019), possibilitando concretizar, assim, uma formação cidadã.

Desta maneira, uma efetiva formação cidadã necessita da constituição de uma percepção crítica e problematizadora em sala de aula, pois, é necessário destacar as incoerências e contradições que influenciam na constituição espacial urbana (Damiani, 1999), influenciando diretamente na constituição cidadã, levando o aluno, portanto, a ampliar sua visão sobre as

dinâmicas que constituem a sociedade, e, conseqüentemente, o Espaço Geográfico, particularmente, o Espaço Urbano.

Assim, a Geografia tem um papel basilar de auxiliar o aluno a superar possíveis barreiras que a conjuntura social impôs ao indivíduo, compreendendo o Espaço Urbano numa relação intrínseca entre as vivências e as existências, pois, “[...] a cidade estudada nas aulas de geografia não é a mesma vivida empiricamente pelos alunos. Ela é uma abstração, uma construção teórica, uma leitura sobre a realidade” (Cavalcanti, 2013, p. 91).

Nesse sentido, o Ensino de Geografia deve possuir o propósito, de, além da construção das articulações reflexivas capazes de estabelecer ligações entre a realidade empírica do educando com o espaço que é estudado pela ciência geográfica, aprofundando, assim, as possibilidades de conhecer e entender o mundo em que vivem os alunos, numa perspectiva crítica, capaz de possibilitar, ao cidadão, a proposição de concepções amplas sobre a sua própria realidade, evidenciando o relevante papel da ciência geográfica e do Ensino de Geografia na proposição e formação da cidadania.

E a contribuição do Ensino de Geografia para a constituição desta formação cidadã é fundamental, em especial no Brasil, em que há grande interesse dos agentes políticos e econômicos dominantes, de que os conhecimentos relativos ao exercício da cidadania fiquem menos acessíveis.

Nesse sentido, o ensino de Geografia na Educação Básica é muito relevante para fomentar o engajamento dos alunos na construção/modificação do espaço vivido, exercendo, assim, de maneira mais plena, sua cidadania (Portela; Alencar, 2019). E um dos caminhos para ampliar tais relevantes articulações estão representados pelo projeto geográfico educacional internacional “Nós Propomos!”, o qual será mais bem explicitado a seguir.

Diante dessas reflexões, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do projeto internacional “Nós Propomos!” para a articulação entre o Ensino de Geografia e a formação cidadã na Educação Básica, considerando sua implementação no município de Caicó/RN.

Para alcançar esse propósito, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem predominantemente qualitativa, apoiada em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento de informações junto aos sujeitos envolvidos no desenvolvimento do projeto, cujos procedimentos metodológicos serão detalhados em seção específica. Além desta introdução, o artigo apresenta uma discussão sobre os fundamentos teórico-metodológicos do “Nós Propomos!”, seguida da descrição dos procedimentos metodológicos adotados, da análise dos resultados obtidos e, por fim, das considerações finais.

O “Nós Propomos!”: por uma construção cidadã pela educação geográfica

No atual momento histórico globalizante, o estudante de Geografia da Educação Básica deve ser, cada vez mais, um partícipe da produção do espaço vivido. Quando envolvidos em atividades que estimulam práticas cidadãs, os estudantes despertam o senso crítico, desenvolvendo diferentes habilidades e competências para atuarem de modo mais efetivo no cotidiano, como o levantamento de problemáticas relacionadas aos ambientes públicos e a proposição de ações de requalificação dos espaços.

Desse modo, a constituição da cidadania também possui relação direta com a plena utilização do espaço urbano, conduzindo à busca pelo efetivo direito à cidade (Lefebvre, 2001; Cavalcanti, 2002). Tal perspectiva possibilita o pleno exercício da cidadania e o usufruto dos benefícios da vida urbana por todos os indivíduos, estimulando uma reflexão crítica sobre um espaço urbano cada vez mais desigual e segregado, passível de transformação por meio de proposições fundamentadas em uma Educação Geográfica transformadora, democrática e libertadora (Freire, 1991).

E uma destas relevantes proposições atualmente existentes, no contexto do Ensino de Geografia, refere-se ao projeto “Nós Propomos!”: Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, o qual inicia a sua trajetória no ano de 2011, em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - IGOT, unidade acadêmica da Universidade de Lisboa, sendo fundado e coordenado pelo Professor Dr. Sérgio Claudino Nunes Loureiro.

Inicialmente, o projeto possuía a concepção de servir como um estudo de caso, para discutir acerca de conceituações geográficas na Educação Básica, em especial no que se refere a resolução de problemas territoriais regionais, buscando identificar os problemas socioambientais locais e favorecendo a busca de soluções na vida política da comunidade, articulando-se com a das autarquias locais e nacionais portuguesas relacionadas a educação (Claudino; Souto, 2019).

Com o sucesso inicial, o referido projeto passou a ter a efetiva colaboração de universidades, escolas, empresas e associações, buscando o estabelecimento de protocolos de cooperação, expandindo para além das fronteiras portuguesas, envolvendo, na atualidade, mais de 40 Universidades, centenas de instituições de Educação Básica e milhares de alunos em outros países, como Espanha, Brasil, Moçambique, Peru, Colômbia e México (Claudino, 2014, 2017, 2018).

Aprofundando ainda mais o plano em suas concepções teórico-metodológicas, o projeto “Nós Propomos!” buscou transformar os objetivos curriculares em conteúdos didáticos, tanto

para a aprendizagem dos alunos quanto para a formação dos professores, objetivando fomentar a participação política e cidadã, transformando os alunos e alunas em cidadãos livres, autônomos e críticos, a partir de atividades e ações que possibilitem estimular a formação cidadã dos alunos, favorecendo o seu desenvolvimento social e de espírito (Claudino, 2014).

Desta forma, a partir da constituição do projeto “Nós Propomos!”, torna-se plausível uma inovação na educação geográfica, uma vez que há o estímulo a uma efetiva participação cidadã, a partir do conhecimento, valorização e interpretação da cidade e outros espaços habitados pelos alunos, associado ao estabelecimento de sinergias de trabalho entre a administração local e a comunidade educativa.

E este processo integrativo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade, ao promover enfoques metodológicos inovadores no ensino dos problemas locais, desenvolvendo atividades de investigação nas escolas envolvendo os alunos, e os professores, associado às possibilidades mais evidentes de fomentar a criação de redes de cooperação entre os diferentes atores locais, tais como universidades, escolas, autoridades locais, associações e empresas (Claudino; Souto, 2019).

Ressalta-se, ainda, que o projeto “Nós Propomos!” também procura discutir sobre os problemas urbanos locais alusivos ao transporte, requalificação urbana, recolhimento de resíduos sólidos, poluição, instalação de equipamentos de lazer, numa perspectiva global, em consonância com o atual período globalizante, a partir da ligação do referido projeto com o “Geoforo Ibero-americano”, um fórum permanente de organizações não governamentais, grupos de pesquisa e outras instituições socialmente comprometidas com o desenvolvimento urbano sustentável, os quais buscam discutir sobre reflexões e ações globais em conformidade com as necessidades e anseios locais, de modo a possibilitar o alcance dos efetivos direitos cidadãos universais.

E aprofundando quanto a constituição do ‘Nós propomos!’ será destacado, a seguir, acerca da metodologia de tal relevante projeto educacional baseado nas concepções críticas e cidadãs da ciência geográfica.

As concepções metodológicas e as ações do “Nós Propomos!”

Aprofundando a discussão sobre as concepções metodológicas do Projeto “Nós Propomos!”, utiliza comumente os estudos holísticos de caso, associada a análise geográfica por meio de trabalhos de campo ou investigações no local, favorecendo a pluralidade de processos de ensino-aprendizagem das Ciências Sociais em aula e fora dela, gerando, assim,

uma Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP, e assim, promovendo uma Aprendizagem em Serviço - APS, respondendo, assim, às necessidades reais da sociedade (Claudino; Souto, 2019).

A partir de tais caminhos metodológicos, há o desenvolvimento da competência social e cidadã durante as aulas alusivas à ciência geográfica, promovendo experiências que servirão como modelo de atuação cidadã, apresentando temáticas que interessam aos alunos, por estarem em consonância com a realidade deles, possibilitando a respectiva realização numa perspectiva cooperativa.

E, ainda, há otimização do trabalho de campo, a partir de uma eficaz realização de entrevistas, inquéritos e coleta de imagens de espaços concretos, uma vez que os resultados dos trabalhos realizados são expostos à comunidade universitária e à sociedade (Claudino; Souto, 2019).

A partir desta contextualização e explicitação metodológica, o presente artigo objetivou aplicar os diferentes conceitos geográficos na Educação Básica numa perspectiva integradora e cidadã, que leve em consideração a realidade vivenciada pelos estudantes e professores da rede básica de ensino, em Caicó, no Seridó Potiguar, a partir de uma investigação científica, na qual explicita como os conceitos geográficos podem atingir os estudantes da Educação Básica, de modo a propiciar as transformações sociais capazes de promover uma cidadania plena aos educandos.

Logo, o projeto “Nós Propomos!” possibilita aprofundar as articulações do Ensino da Geografia, na Educação Básica, associado ao apoio dado pelo Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, unidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, como instituição de Ensino Superior, formadora de futuros licenciados em Geografia, transformando, efetivamente, a realidade espacial e social caicoense, a partir dos caminhos de transformação e dinamicidade dos processos de ensino-aprendizagem geográfico, consolidando, assim, uma formação cidadã plena aos discentes e docentes.

Além dos caminhos metodológicos destacados, para a realização do presente artigo, foram realizados levantamentos bibliográficos relativos ao ensino de Geografia, em especial, documentos relativos à constituição teórica do referido projeto internacional, pesquisas quantitativas e qualitativas com gestores da educação, docentes de Geografia da Educação Básica, discentes da Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN, associado ao levantamento documental em organismos educacionais.

Acerca dos espaços educacionais da pesquisa, realizou-se em duas escolas públicas na Zona Norte da área urbana do município de Caicó: a Escola Municipal Antônio Aladim de

Araújo, situada no bairro Boa Passagem e a Escola Municipal Raimundo Guerra, no Alto da Boa Vista, as quais, embora localizadas em áreas periféricas, apresentam realidades distintas.

Uma destas instituições de Ensino, a Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, localizada no bairro Boa Passagem, conforme Figura 1, a seguir, atende ao Ensino Médio no turno matutino e ao Ensino Fundamental II e Médio no turno vespertino.

Figura 1 - Localização da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, em Caicó/RN, 2025



Fonte: Elaboração própria (2025).

A referida instituição de ensino se destaca por ser uma escola nova, reformada em 2023, e, durante a pesquisa de campo, foi constatado que o ambiente conta com uma infraestrutura moderna: salas de aula bem iluminadas, carteiras novas, aparelhos de ar-condicionado, acessibilidade em todos os espaços, sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, biblioteca, sala de vídeo, auditório, laboratórios de informática, Linguagens, Ciências da Natureza e Exatas, além de rádio escolar, grêmio estudantil, quadra de esportes, refeitório e incluindo docentes de educação especial. Em contrapartida, a Escola Municipal Professor Raimundo Guerra, localizada no bairro Alto da Boa Vista, destacado na Figura 2, a seguir, também na zona norte caicoense, atende turmas do Ensino Fundamental I e II em uma comunidade mais vulnerável.

Figura 2 - Localização da Escola Municipal Raimundo Guerra, em Caicó/RN, 2025



Fonte: Elaboração própria (2025).

A referida escola enfrenta sérios problemas estruturais e de funcionamento, constatado durante a pesquisa de campo: prédio antigo e sem reformas adequadas, infraestrutura precária, portas e carteiras danificadas, aparelhos de ar-condicionado ineficientes, ausência de biblioteca, sala de vídeo e refeitório, além de uma quadra esportiva interditada. Os professores contam apenas com o livro didático para ministrar suas aulas, já que a escola não dispõe de projetores ou recursos tecnológicos, ficando a cargo do docente levar seus próprios equipamentos quando possível.

Após concluir o Ensino Fundamental II na Escola Municipal Raimundo Guerra, os alunos têm como principais opções de continuidade o Ensino Médio na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo ou o ingresso, mediante aprovação, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, ambos localizados na mesma região da cidade. Entretanto, a maioria segue para o Antônio Aladim de Araújo, local de contraste entre as duas realidades escolares, apesar de ambas serem públicas, é evidente.

A partir de tal contexto desafiador, existente nas instituições públicas de ensino básico, conforme destacado, fica evidente que um projeto educacional internacional de grande êxito,

como o “Nós Propomos!”, pode ajudar fortemente para a constituição de uma cidadania plena para os estudantes e professores caicoenses, a partir das concepções teórico-metodológicos do projeto.

Assim, através das ações a serem desenvolvidas baseadas no projeto internacional “Nós Propomos!”, buscou-se o aprofundamento das discussões alusivas ao Ensino de Geografia enquanto matéria escolar, auxiliando a superar um caráter mnemônico e enciclopédico que caracterizou a ciência geográfica por muitas décadas, produzindo, assim, uma Geografia com conteúdo de grande significação e aplicabilidade para o aluno, colocando em prática ações que fortalecem a cidadania, contribuindo desse modo para a transformação dos espaços da realidade vivida (Portela; Alencar, 2019), como será visto a seguir.

Resultados: a aplicabilidade caicoense do projeto “Nós Propomos!”

Durante a discussão realizada, acerca do projeto “Nós Propomos!”, ficou evidente os desafios oriundos dos contrastes existentes em uma mesma área urbana, como ocorre no contexto da Zona Norte da urbe caicoense, em especial pela existência de amplos aglomerados residenciais em que as condições de extrema vulnerabilidade, são marcadas por desigualdades e injustiças, num espaço configurado como um “espaço sem cidadãos” (Santos, 1987). Isso conduz a necessidade de uma aprendizagem crítica e de uma consciência questionadora acerca da realidade enfrentada. Assim, ainda que existam locais com elevada densidade populacional, a cidadania permanece fragilizada (Santos, 1987).

Nesse sentido, o projeto “Nós Propomos!” possui notória relevância para transformação social cidadã, a partir dos diversos espaços escolares brasileiros, garantindo que discentes recebam uma formação que valorize o papel social de cada indivíduo na sociedade. Tal perspectiva fortalece o exercício da cidadania plena e a reivindicação por melhorias nos serviços públicos (Claudino, 2014).

Assim, nas premissas cidadãs oriundas do “Nós Propomos!”, a escola deve ser compreendida como um espaço democrático de ensino, aprendizagem e discussão de ideias, em que os professores dialoguem, de maneira crítica com os alunos, ao ministrar os conteúdos e constituir a cidadania (Claudino; Souto, 2019).

As articulações são ratificadas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), assim o professor de Geografia, ao trabalhar os conteúdos, pode relacionar às problemáticas locais, estimulando os estudantes a compreenderem o território, o papel das elites políticas, o voto popular, o conceito de região e

suas desigualdades, bem como a diferenciação entre áreas periféricas e elitizadas. Além disso, pode explorar os conceitos de paisagem e lugar, discutindo as contradições sociais, a segregação espacial, as desigualdades salariais, de gênero e de raça/cor, incentivando a reflexão crítica sobre a realidade vivida (Brasil, 1996).

Além disso, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 1º, inciso I, estabelece a soberania como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, juntamente com a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, e o pluralismo político (Brasil, 1988).

Contudo, tais princípios continuam sendo desrespeitados pela classe política dominante e pelas elites, o que fragiliza avanços em áreas como a Educação Básica e Superior, a saúde pública e a segurança, perpetuando as desigualdades sociais. Nesse contexto, Milton Santos destaca a expressão “O Cidadão Mutilado” como resultado da retirada, direta ou indireta, dos direitos civis, deixando o indivíduo abandonado à própria sorte diante da manipulação política e da espetacularização (Santos, 1987).

Aprofundando tais discussões, para Cavalcanti (1998), a Geografia escolar desempenha papel essencial na compreensão da realidade vivida pelos estudantes em suas comunidades. A autora aponta que o ensino deve superar as limitações impostas pelas desigualdades socioespaciais, utilizando metodologias que possibilitem aos alunos reconhecerem os processos de segregação espacial e relacioná-los aos espaços em que vivem, favorecendo uma formação crítica e consciente.

Deste modo, para a realização do presente texto, conforme destacado anteriormente, realizamos observações em duas escolas públicas da Zona Norte urbana de Caicó/RN, anteriormente destacadas: a Escola Municipal Professor Raimundo Guerra, situado no bairro Alto da Boa Vista (na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II) e a Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, no bairro Boa Passagem (9º ano do Ensino Fundamental II). O objetivo foi verificar como o “Nós Propomos!” possui articulação com os conteúdos desenvolvidos pelos docentes de Geografia nessas instituições e a relevância do projeto para estímulo à participação ativa e cidadã dos alunos em seu cotidiano periférico urbano.

Para a realização das observações, foram analisadas a relação entre professores e estudantes nos debates, assim como os desafios enfrentados pelos docentes. Foi constatado precariedade estrutural no ambiente escolar na Escola Municipal Raimundo Guerra, o que dificultava o desenvolvimento das atividades pedagógicas, comprometendo tanto a concentração dos alunos quanto a qualidade da aprendizagem.

Além disso, buscou-se, ainda, compreender se, nas práticas docentes e escolares, estavam presentes elementos relacionados a constituição crítica e cidadã, se relacionando ao “Nós Propomos!”, observando se o professor associava os conteúdos do livro didático ao cotidiano e as problemáticas sociais dos estudantes, considerando aspectos temáticos curriculares. Essa prática contribui para ampliar a compreensão dos temas abordados, promovendo reflexão sobre as problemáticas urbanas e estimulando o desenvolvimento da consciência cidadã, a partir das vivências específicas de cada aluno.

Com base nas observações, identificamos que os professores de Geografia das escolas analisadas procuram constantemente relacionar os conteúdos ao contexto local dos estudantes, utilizando as discussões e as proposições dos alunos, oriundas da participação deles, para a promoção de atividades que incentivam o envolvimento e o diálogo em sala de aula, favorecendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento do olhar crítico sobre as questões que os alunos afetam em suas comunidades.

Além das observações, aplicamos questionários aos docentes das duas instituições de ensino contempladas na pesquisa, buscando identificar se conheciam, anteriormente, o “Nós Propomos!”, e se reconheciam sua relevância no processo formativo dos alunos. Os resultados mostraram que os professores não tiveram contato com a temática em sua formação acadêmica, passando a conhecer a partir de 2024, quando o referido projeto educacional internacional passou a ser realizado nas duas escolas destacadas. E os professores compreenderam, como positivas, as mudanças no ensino de Geografia com a ascensão do “Nós Propomos!”, como um projeto voltado à promoção da consciência cidadã dos estudantes e afirmaram já utilizar exemplos concretos do cotidiano em suas aulas.

E, ainda, verificamos se os professores consideravam importante a integração entre universidade, escola e comunidade, para fomentar a construção de ações cidadãs oriundas do projeto educacional “Nós Propomos!”, os quais evidenciaram, em suas respectivas percepções, que a proposta possui a relevância de aproximar a universidade da comunidade, uma vez que a ainda se mantém distante da realidade escolar e comunitária.

Assim, foi destacada a necessidade de maior aproximação, por meio de capacitações, projetos conjuntos e eventos que envolvam tanto a comunidade acadêmica quanto as escolas e a sociedade em geral. Tal articulação é considerada fundamental para iniciar um processo efetivo de construção crítica cidadã em Caicó, através do projeto educacional “Nós Propomos!”.

Por conseguinte, a partir da utilização das bases teórico-empíricas do projeto internacional “Nós Propomos!”, foi possibilitado, a professores e alunos das duas escolas

envolvidas, uma maior capacidade de utilizar os conhecimentos geográficos para uma compreensão crítica e cidadã do espaço, a partir da aplicabilidade das concepções metodológicas do “Nós Propomos!”.

Dessa forma, a partir da aplicabilidade das premissas do projeto internacional “Nós Propomos!”, possibilitou que alunos e professores se manifestassem mais fortemente e criticamente acerca das precárias condições dos espaços escolares e a respectiva influência direta no processo de aprendizagem dos estudantes, em especial na Escola Municipal Raimundo Guerra. Além disso, foi refletido acerca das dificuldades familiares e sociais, existentes tanto na Escola Raimundo Guerra, como na Escola Antônio Aladim de Araujo, refletiam as desigualdades que marcam o acesso ao direito à educação, como revelaram os relatos de muitos alunos, acerca de suas trajetórias escolares.

Nesse sentido, o projeto internacional “Nós Propomos!” auxiliou na constituição de formas efetivas acerca do enfrentamento dessas desigualdades, exigindo uma postura crítica diante das profundas contradições que o sistema capitalista impõe àqueles que vivem à margem da cidadania, constituindo, assim, aprendizagem crítica e de uma consciência questionadora acerca da realidade enfrentada, fortalecendo, nos discentes e docentes, o exercício da cidadania plena (Santos, 1987).

E, a partir dos desafios acima expostos, discentes e docentes constituíram ações propositivas para o enfrentamento de tais problemáticas, como o envio de cartas e ofícios as autoridades municipais e estaduais competentes, exigindo, um maior compromisso com o patrimônio público escolar, que é direito de todos os brasileiros, possuindo transformações concretas com tais pedidos, como melhorias estruturais nas escolas e maior disponibilização de recursos, como mais computadores e equipamentos didáticos, como projetores, capazes de promover maiores possibilidades de um ensino-aprendizagem mais transformador para os estudantes.

Logo, com a utilização de relevantes elementos para a análise social e espacial geográfica, como os trabalhos de campo ou investigações no local, possibilitaram transformar os objetivos curriculares alusivos à ciência geográfica, em relevante fomento para a participação política e cidadã, possibilitando transformar os alunos e alunas em cidadãos livres, autônomos e críticos, a partir de atividades e ações que possibilitem estimular a formação cidadã dos alunos, favorecendo o seu desenvolvimento social, em consonância com a realidade dos alunos e professores (Claudino, 2014).

Considerações finais

No decorrer do texto em tela, evidenciou-se a relevância da ciência geográfica, pelo projeto educacional internacional “Nós Propomos!”, para compreender, criticamente, as disparidades da realidade concreta, promovendo, a partir das proposições dos alunos e professores, a busca pela equidade social, o direito à cidadania, a necessidade de maiores investimentos em educação, a valorização dos espaços públicos de qualidade, o direito à qualidade de vida, dentre outros aspectos.

Assim, o “Nós Propomos!” evidencia que formação cidadã dos indivíduos constitui-se como ato fundamental do saber político e da crítica, sobretudo, no atual contexto social caracterizado em um espaço urbano contraditório e repleto de conflitos, reiterando a necessidade da existência de consciência cidadã e de participação ativa, com a escola surgindo como um espaço para despertar nos estudantes o senso de questionamento, reivindicação e mobilização em prol de melhorias em suas comunidades, bairros e ruas.

E o professor, como agente indutor desse processo, desempenha papel essencial ao estimular o exercício da cidadania desde a sala de aula, utilizando a ciência geográfica e os conceitos de espaço, território, região, paisagem e lugar, a fim de contextualizar o ensino no ambiente comunitário em que a escola está inserida.

Assim, os conteúdos ministrados deixam de ser apenas conhecimentos decorativos e passam a se relacionar diretamente com a realidade concreta dos alunos, favorecendo um aprendizado crítico e significativo, reforçando que a Geografia, ao estudar o espaço e as relações sociais da interação entre sociedade e natureza, possa consolidar a articulação dos conceitos-chave ao cotidiano escolar, e projetos educacionais, como o “Nós Propomos!”, auxiliam neste processo, aprofundando a utilização dos pressupostos teóricos geográficos para a aprimoramento docente e a respectiva integração dos estudantes com as temáticas curriculares alusivas aos aspectos da vivência local e comunitária.

Embora o projeto educacional internacional “Nós Propomos!” busque, em seus pressupostos, extrapolar os muros da escola, partindo para todos os espaços da urbe, sua consolidação depende do engajamento dos diversos atores sociais, a partir das proposições de alunos e professores sobre os problemas da comunidade, possuindo o respectivo envolvimento dos movimentos locais, organizações não governamentais, instituições educacionais, representantes políticos e demais organismos que compõem o tecido urbano.

Assim, a construção crítica e cidadã, através do projeto “Nós Propomos!”, amplia, para os alunos, as possibilidades de educar, aprender, ensinar, conhecer, criar, e, ainda, sonhar e

imaginar, aprofundadas pelas iniciativas acadêmicas que o plano propicia, na articulação entre a Educação Básica e a universidade, levando os alunos a transformarem, por suas proposições, o ambiente escolar, a prática docente e a realidade local, capazes de trabalhar conteúdos complexos de forma interdisciplinar e de conectar suas vivências cotidianas ao aprendizado escolar, promovendo, assim, o fortalecimento da cidadania e a construção de uma cidade mais educativa e inclusiva.

A partir do desenvolvimento das ações propositivas e transformadoras do “Nós Propomos!”, foi possível constituir possibilidades teóricas e empíricas de transformação, dinamicidade e formação cidadã a partir dos processos de ensino-aprendizagem propiciados pelas bases teóricas e empíricas do referido projeto educacional internacional, ampliar as possibilidades da aplicabilidade dos conhecimentos geográficos na Educação Básica seridoense, em especial nas escolas públicas denominadas “Antônio Aladim de Araújo”, localizada no bairro Boa Passagem, vinculada a rede estadual potiguar; e “Raimundo Guerra”, localizada no bairro Alto da Boa Vista, vinculada a rede municipal caicoense, situadas na área periférica urbana de Caicó.

Deste modo, o diálogo entre o projeto “Nós Propomos!”, os discentes e docentes das escolas destacadas ampliaram as capacidades de utilizar os conhecimentos geográficos para uma compreensão crítica e cidadã do espaço, contribuindo para a respectiva realização de interseções entre cotidiano e conteúdos geográficos, identificando problemas locais, discussão e propostas de alternativas de soluções com práticas espaciais cidadãs, consolidando, portanto, o processo de formação do conhecimento geográfico dos alunos em práticas espaciais cidadãs.

Portanto, fica evidente que o projeto internacional de educação geográfica “Nós Propomos!”, incentiva, teoricamente, metodologicamente e empiricamente, um ensino de Geografia em que as ações do cotidiano colaboram para que a cidadania esteja presente e se efetive, sempre que possível, nas vidas de alunos e professores.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Regulamentada pela lei 9.394/1996. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.) *Temas da geografia na escola básica*. Campinas: Papirus. 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino: geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista*, Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

CLAUDINO, Sérgio. Educação geográfica, trabalho de campo e cidadania: o projeto Nós Propomos. In: VEIGA, Feliciano Henriques (coord.). *O ensino na escola de hoje: teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores, 2018. p. 265-303.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 18, n. 496(9), p. 1-10, dic., 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971>. Acesso em: 9 jun. 2026.

CLAUDINO, Sérgio. O projeto Nós Propomos: construir uma comunidade melhor com os alunos. *Revista Galega de Educación*, Santiago de Compostela, n. 69, p. 72-77, 2017. Disponível em: <https://rge.gal/wp-content/uploads/2020/05/69-revista-galega-de-educacion.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2026.

CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel. Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa: o caso do projeto Nós Propomos!. *Revista Signos Geográficos*, Goiânia, v. 1, p. 1-16, jun., 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>. Acesso em: 9 jun. 2026.

DAMIANI, Amélia Luisa. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 50-61.

FREIRE, Paulo. *Educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LEITE, Cristina Maria Costa. Ensinar e aprender geografia por meio do projeto Nós Propomos: a experiência do Distrito Federal. In: CLAUDINO, Sérgio et al. (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2019. p. 253-263.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito; ALENCAR, Josivane José de. O estudo dos espaços públicos: propostas para o ensino de geografia e cidadania. In: CLAUDINO, Sérgio et al. (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2019. p. 242-252.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Iapony Rodrigues Galvão

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professor do Departamento de Geografia do CERES/UFRN. Atua nas áreas de Geografia Urbana, planejamento territorial, ensino de Geografia e estudos socioambientais.

Endereço Profissional: Rua Joaquim Gregório, s/n, Penedo, Caicó, Rio Grande do Norte.

CEP: 59300-000

E-mail: iapony.galvao@ufrn.br

Léia Priscila da Silva Azevedo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOPROF), no Centro de Ensino Superior do Seridó, unidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Endereço Profissional: Rua Joaquim Gregório, s/n, Penedo, Caicó, Rio Grande do Norte.

CEP: 59300-000

E-mail: leia.silva.706@ufrn.edu.br

Luan Breno de Medeiros

Licenciando em Geografia, no Centro de Ensino Superior do Seridó, unidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Endereço Profissional: Rua Joaquim Gregório, s/n, Penedo, Caicó, Rio Grande do Norte.

CEP: 59300-000

E-mail: luan.medeiros.710@ufrn.edu.br

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.

Publicado em 1º de julho de 2026.